



A IMPORTÂNCIA DO AFETO, UMA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KOZELSKI, Adriana Cristina¹

LOPES, Nicolli Paz²

MULLER, Fabiana Walter Vandressen³

Data de protocolo: 02/12/2020

Data de aprovação: 09/12/2020

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar uma pesquisa bibliográfica, em que foi abordada a afetividade como fator imprescindível no processo de ensino aprendizagem. A partir do estágio da educação infantil, pode-se perceber que as crianças se sentem motivadas e alegres quando recebem a devida atenção do professor, e, este cuidado vai de uma explicação diferenciada, uma metodologia bem elaborada, uma atenção especial na carteira, até o recebimento de um parabéns ou elogio por ter realizado um ato simples. A afetividade possui uma concepção ampla, a qual envolve maiores manifestações, englobando sentimentos (psicológico) e emoções (biológico). Como cita Wallon (1979), é com o aparecimento destes que ocorre a transformação das emoções em sentimentos. Nos dias atuais, se deixa muito de lado a real afetividade na sala de aula pois, para muitos docentes, ainda vigora a ideia de que as crianças apenas sentam e assistem a aula, sem perguntas ou indagações, diante disso, Wallon defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, ou seja, os pequenos atos e situações afetam de uma forma significativa, assim, ocorre a evolução. Somente através da afetividade é possível ir além do ensino tradicional. É fundamental abordar que a relação pedagógica deve orientar e conduzir a relação afetiva que terá influencia no desenvolvimento do aluno junto com o professor, tendo em vista diferenças individuais e comportamentais de cada um.

Palavras chave: Afetividade. Aprendizagem. Professor e Aluno.

¹ Pedagoga e mestre em educação pela pontifícia Universidade católica- PUC do Paraná.

Docente da rede estadual de ensino e da faculdade de Ampère FAMPER. E-mail: adrianaccristo@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: nicollipazlopes@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: fabiana_walter07@hotmail.com

ABSTRACT

This paper aims at presenting a bibliographic research, in which affectivity was approached as an essential factor in the teaching-learning process. From early childhood education, it can be seen that children feel motivated and happy when they get the required attention from the teacher and this care varies from a different way of explaining, a well-designed methodology, special attention at their desks, even being congratulated or compliment for having performed a simple task. Affection is a broad concept, which involves greater manifestations, encompassing feelings (psychological) and emotions (biological). As Wallon (1979) quotes, it is with the appearance of these that the transformation of emotions into feelings occurs. Nowadays, real affection in the classroom is largely neglected because, for many teachers, the idea that children just sit and watch the class, without questions or inquiries, still prevails. Bearing that in mind, Wallon argues that the process evolution depends both on the subject's biological capacity and on the environment, that is, small acts and situations affect significantly, thus, evolution occurs. Only through affection is it possible to go beyond traditional teaching. It is essential to approach that the pedagogical relationship should guide and lead the affective relationship that will influence the development of the student together with the teacher, considering the individual and behavioral differences of each one.

Keywords: Affectivity. Learning. Teacher and student.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade refletir a influência que a afetividade tem na relação do professor e aluno, relatando como ela interfere no processo do ensino aprendizagem dos alunos da educação infantil, assim, aborda uma pesquisa bibliográfica identificando a relevância de tal influência.

Verifica-se que no decorrer da evolução da sociedade, os seres humanos não possuíam a sensibilidade que se tem nos dias atuais sobre as crianças junto com seu desenvolvimento e aprendizado.

A partir das reflexões retiradas das experiências profissionais e situações vivenciadas em estágios, é nítido perceber que existe uma ausência de atenção dos professores para com os alunos. Ou seja, a afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil, tem enorme importância na formação pessoal de cada um posteriormente.

A abordagem da função da afetividade, conforme as circunstâncias do desenvolvimento íntegro de cada criança, identifica a relação do elo afetivo, socialmente constituído na condição escolar e o sucesso de uma aprendizagem mediada pelo docente, uma vez que a escola é um local onde os alunos passam grande parte de suas vidas.

Desta forma, segundo Giancaterino (2007, p. 74) pode-se observar que:

O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem.

Assim, o presente estudo prioriza uma forma particular de verificar o processo da concepção da afetividade no período da educação infantil, de modo que atinge diretamente o professor, uma vez que se encontra na posição fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A relação afetiva é um fator básico para o processo do ensino e aprendizagem, a partir desse relacionamento positivo, a criança acaba sendo estimulada para realizar a construção de seu conhecimento e se encaminha para uma busca da própria autonomia e independência.

O bom relacionamento proporcionado por ambas as partes dentro da sala de aula, leva cada um a ter um incentivo e assim serão motivados para que o aprendizado se realize de forma natural, agradável e prazerosa.

Conforme ensina Cortella (1999), “A busca do prazer e do gostar do que está fazendo íntegra prioritariamente o universo discente e o universo da criatividade”.

Desta forma, dada a relevância acerca do assunto em face do desenvolvimento e aprendizagem da criança, este estudo tem a finalidade de destacar e ressaltar a importância de o professor ter uma relação de afeto com o aluno. E, baseando-se em pesquisa doutrinária, trata-se do tema envolvendo situações e exemplos comuns e rotineiros que ocorrem nas escolas.

2 BREVE HISTÓRICO DO CONCEITO DE INFÂNCIA

O conceito de infância como etapa do desenvolvimento humano passou por significativas transformações e ao longo do tempo foi sendo historicamente construído.

A infância não pode ser concebida como categoria natural e sim, profundamente histórica. Nem sempre a criança foi considerada um ser em desenvolvimento com características necessárias.

Na Idade Média, especificamente entre os anos 476 a 1453, a criança era vista como um adulto em miniatura, por conta disso usava as mesmas vestimentas e os mesmos serviços braçais que o adulto, não havendo nenhuma barreira que separasse crianças e adultos.

O meio familiar era muito precário, as crianças viviam com outras famílias e nesses ambientes eram obrigadas a seguir os mesmos hábitos estabelecidos.

Dessa forma, a passagem pela família era muito breve e a troca de afetividade era inexistente. A falta de um olhar mais significativo a essa fase do desenvolvimento humano criava uma negligência para as crianças. Como por exemplo, a prática do infanticídio tolerada e pouco condenável à sociedade, como relata Ariès (1978, p. 18):

A vida da criança era tão considerada com a mesma ambiguidade com que hoje considera o feto, com a diferença de que o infanticídio era abafado no silêncio, enquanto o aborto era revivido em alta voz.

A vida praticamente era igual para todas as faixas etárias, as crianças eram submetidas a violências dos adultos e idosos, compartilhando os mesmos lugares e acontecimentos, inclusive festas. Deste modo, não havia vida privada para ambos os lados, tanto para as pessoas mais velhas, quanto para as crianças.

A aprendizagem se dava em meio a diversas práticas corriqueiras, não havendo sequer um tipo de preocupação com o aprendizado das crianças, pois o objetivo principal da sociedade na época não se tratava das crianças, possuindo a necessidade de adequação.

Até mesmo nos trabalhos artísticos da época a infância era desconsiderada, como elucida Ariès (1981, p. 50):

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo.

Durante séculos as crianças não eram consideradas como cidadãos que possuíam direitos, eram excluídas da sociedade, pois a infância não era considerada como algo de extrema relevância e seriedade para o desenvolvimento humano.

O conceito de infância que predominou por muito tempo não pedia um cuidado diferenciado ou específico nesta etapa da vida.

Conforme as mudanças aconteciam, o aparecimento da criança como um ser social, que se dispõe de direitos, possibilitou o surgimento de algumas leis que protegem, resguardam e asseguram que cada criança possa viver com dignidade, sendo visualizada como um ser humano físico com capacidades mental, moral, espiritual e social.

Dentre tantas leis, normas e regras que garantem os direitos da criança, no Brasil temos o Estatuto da Criança e do Adolescente, que vem a trazer a seguinte redação em seu art. 4º, observamos:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Portanto, a dispositivo citado acima, representa o compromisso do Estado para com a família em preservar para todos os seus integrantes dignidade e tratamento igualitário na efetivação dos direitos fundamentais da criança e do adolescente.

Destarte, o Estatuto da Criança e do Adolescente tem como função alcançar todos os menores de idade do país, com a finalidade de lhes proteger e oferecer socorro diante de qualquer situação.

Desta maneira, com o passar do tempo até os dias atuais, pode-se verificar a evolução que o conceito de infância teve, tanto que, como foi aludido anteriormente, possuindo uma lei específica para prevenir e garantir toda assistência possível às crianças do Brasil.

3 AFETIVIDADE E RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO

A partir do século XVI (dezesseis), a educação se tornou algo primordial para a sociedade, se transformando em uma exigência. Assim, foi reconhecido que as crianças precisavam de um cuidado e dedicação especial.

Após muitas mudanças favoráveis e desfavoráveis, pode-se considerar que foi a escola que iniciou como uma instituição que se define como portadora de conhecimentos, pedagógicos, culturais, social e humano, como afirma Ghiraldelli (2002, p.1) acerca do assunto:

A escola agora é reorganizada para ser o mundo da criança nas quais as intromissões não poderão ser feitas em nome do “mundo exterior”, mas ao contrario é este que esta errada no tratamento das crianças e que, portanto, deve mudar.

A escola do século XXI (vinte e um) vem se reinventando, remodelando e evoluindo junto com a tecnologia, uma vez que, as escolas de uma forma geral têm buscado novos meios e conotações, no que se refere a repassar conhecimento para seus alunos.

Assim, a escola vem agregando um conhecimento não de natureza apenas cognitiva, mas tem dado espaço para trabalhar as aptidões psicoemocionais, conforme Martinelli (2000, p. 116) o dever da escola é:

Proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem em que seja trabalhada a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem, contudo, esquecermos-nos da importância de um ambiente desafiador, mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho.

A sensibilidade do professor, o torna capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, fazendo-o vivenciar um mundo de imaginação, sonhos, alegria, por exemplo.

O professor precisa conhecer a criança, para usar de estratégias que produzam resultados satisfatórios e positivos, assim, o aluno tem um papel importante e fundamental no uso da didática adotada pelo educador.

De acordo com Saltini (2008, p.100):

A inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

Logo, a relação exercida entre o professor e aluno permite aquisição e conhecimentos, cada momento que for compartilhado pelos mesmos enriquece o aprendizado.

Tais momentos são representados pelo que chama-se de afetividade, e como já foi dito anteriormente, o cognitivo não está desassociado do afetivo.

Cunha (2008, p. 85) afirma que:

A sala de aula ao revestir-se da sua humanidade, com laços de compreensão e entendimento, com atividades dinâmicas e desejastes, com participação ativa do aluno e nutrida por seu interesse, poderá tornar o aprendizado surpreendente.

O cérebro vai à escola, mas o coração vai junto. E como esta conexão da cognição e da emoção acontece?

O paradigma no mundo é o conhecimento. O maior capital humano de uma sociedade é a inteligência. Porém, não é apenas a ferramenta da informação e aprendizagem, é importante entender como conduzir a ferramenta do conhecimento.

E diante de um mundo com tanta tecnologia em constante desenvolvimento, onde o conhecimento se aperfeiçoa, é importante e necessário que o sujeito saiba utilizar de suas capacidades e habilidades emocionais.

A educação afetiva vai além do abraçar e beijar a criança, entende-se que é explorar, é se desenvolver, mexer nas coisas, é levar o aluno a conhecer-se e conviver social e emocionalmente com as pessoas e ambiente em que convive. O ensinamento afetivo leva em consideração as ideias e opiniões das crianças, onde considera que a criança é um ser capaz de ter vontades e desejos.

A afetividade se constitui como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, em que o aluno passa a ser o ponto da empatia do professor, que,

ao fazer uso desse recurso, sente-se estimulado a desenvolver uma prática pedagógica direcionada à plena realização e crescimento do aluno.

WALLON (1979, pg. 209) expõe:

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento.

Todo ser humano nasce com um organismo pré-disposto a aprender, é um sujeito afetivo, social e fisiológico, porém, para ele compreender algo sobre determinado assunto ou conteúdo, é necessário que o outro esteja disponível neste processo da interação

A aprendizagem reúne competências no que se refere à habilidade do pensar, refazer e elaborar, a aprendizagem também exige um sistema intencional, para que de fato possa acontecer o movimento da memória e o movimento da materialização da aprendizagem.

Só há aprendizagem se houver dificuldades, e são nas dificuldades que o ser humano desenvolve a emoção.

É importante definir que as emoções são experiências vividas, ou seja, um momento que está vivendo. A aprendizagem desenvolve inúmeras emoções, por exemplo, medo, raiva, amor e até frustração.

O conhecimento acontece pela criação de novas memórias e pela conexão das redes neurais que vão se configurando ao armazenamento de novas experiências de aprendizagem.

Mas, para que aconteça esta conservação e retenção de novas experiências, é necessário que o momento seja muito significativo para aquele que está aprendendo.

Quando fala-se do cérebro humano, podendo interpretar que seja o órgão mais importante do corpo, pois quando está em funcionamento, é ele que comanda as emoções e se concentra naquilo que estamos fazendo.

Então, para que possa se dedicar naquilo que se faz, é necessário atribuir significado no que estiver fazendo.

O psicólogo de educação, David Ausubel tem a seguinte opinião acerca do assunto:

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal).

Deste modo, o cérebro é capaz de reconhecer emoções, assim, falando sobre a importância do professor enquanto gestor do conhecimento em sua sala de aula para conhecer o funcionamento do cérebro do seu aluno.

3.1 A IMPORTANCIA DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

A partir do momento que se conhece o funcionamento da singularidade ou particularidade mental do aluno, a metodologia se torna agradável e começa a sair da condição de apenas o professor para ser um educador pesquisador.

Para Wallon (1979), duas funções básicas constituem a personalidade:

Afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto.

A afetividade exerce um papel fundamental no psicológico dos seres humanos, isto porque as emoções e sentimentos são o que alimenta o psiquismo e está presente em todas as expressões da nossa vida.

Conforme Barreto (1998, p. 71), pode-se considerar a afetividade como “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob as formas de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou de prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

Desta forma, a afetividade é considerada como um elemento indispensável para o desenvolvimento humano, pois é ela quem impulsiona e conduz o sujeito para que ele possa desempenhar algum ato ou ação.

A escola atualmente é o lugar onde o aluno passa grande parte de sua vida. Consequentemente, e a mesma desempenha uma função importante na formação deste. É fundamental enxergar o educando como um ser singular, pensante, construtor do seu próprio conhecimento e de certa forma, composto por seus afetos, suas emoções, seus sentidos e suas percepções.

Quando pensa em afetividade, as palavras que vem ao encontro são relacionadas a sentimentos, como por exemplo o amor, carinho, cuidado, união. E sim, elas estão relacionadas, mas a real afetividade, é aquilo que nos afeta, e isso está totalmente ligado à sala de aula.

Assim, no momento que se chega em um ambiente escolar, é necessário pensar que os alunos estão sendo afetados por dois aspectos importantes. A parte interna, que são as sensações internas, o que o aluno está sentindo no momento, e essas sensações variam de fome, frio, ansiedade, dor e até felicidade. A parte externa, são os estímulos que estão afetando o exterior do aluno, podendo ser uma carteira mal posicionada ou a iluminação. E todos estes estímulos, influenciam diretamente a situação no momento de aprendizagem em que o aluno se encontra.

Relata o advogado e professor Gabriel Chalita (2004, p. 149):

A afetividade é o que transporta a nossa vida — a alegria, a felicidade, a esperança, o entusiasmo, a motivação, o prazer e o principal de todos: o amor, que é o prolongamento do domínio, que é o coração. É inconcebível uma educação em que não exista a afetividade em sua composição, pois “sem afeto não há educação”.

Transformar a sala de aula em um ambiente estável é uma tarefa que exige muita dedicação e disposição por parte do professor, uma vez que é necessário compreensão e um olhar afetivo nas relações diárias em sala de aula com os alunos, visto que estes estão em uma fase de amadurecimento da personalidade.

A partir dos seis anos de idade a criança adquire uma nova forma de socialização, indo do estágio do egocentrismo para uma fase mais estruturada. É nesse ambiente das novas relações com o mundo e com as demais pessoas que elas vão construindo atitudes, valores e conceitos para si.

Nos momentos de aprendizagem, a afetividade vem à tona como compromisso para o professor, pois além do ensino, é necessário criar uma harmonia para que o aluno possa ter um ensino afetivo e significativo.

Piaget trouxe a consciência de que o sujeito aprende interagindo com o objeto do conhecimento, enquanto Vygotsky afirma que os sujeitos interagem com os objetos do conhecimento, mediado pelos outros, já que o sujeito também é o que o outro diz dele.

Para Piaget citado por Rufino (2014, p. 5) “a afetividade é um dos principais elementos da inteligência, ela pode ajudar no desenvolvimento do aluno, como também pode prejudicar pelo excesso dos pais, que ocorre na superproteção”.

Nota-se que no âmbito escolar a afetividade interfere no processo de ensino e aprendizagem, gerando consequências positivas ou negativas.

De acordo com a psicologia, o afeto é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetuosos, podendo ser tendências, emoções, paixões ou sentimentos.

Cury (2003, p. 05) afirma que:

As crianças e os jovens aprendem a lidar com os fatos lógicos, mas não sabem lidar com o fracasso e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver seus conflitos existenciais. São treinados para resolver cálculos, mas a vida é cheia de contradições. As questões emocionais não podem ser calculadas nem têm conta exata.

Vale ressaltar que, os estudantes conhecem muito do mundo, mas, somente estão sendo preparadas para o sucesso, e não para as decepções e fracassos que encontrarão.

A educação precisa promover e possibilitar a aprendizagem de maneira afetiva. Pois, cada vez mais percebe-se a necessidade de contemplar uma formação atenciosa e cuidadosa, que seja marcada pelo respeito, amizade e principalmente na confiança.

É o afeto que propicia ao educando a força necessária para superar os obstáculos que a vida lhe impõe.

Assim, fica evidente que aluno precisa se sentir seguro e determinado para resolver os conflitos que eventualmente irão surgir em sua vida, sejam no meio escolar e até sentimental.

Desta maneira, o indivíduo somente irá ter tranquilidade para solucionar seus problemas, se estiver emocionalmente saudável e isto requer uma autoconfiança que foi gerada pelo professor desde os primeiros passos do aluno na escola.

4 CONCLUSÃO

Todo ser humano precisa de afeto. Dentro da escola e, principalmente, na sala de aula, essa necessidade não é diferente, uma vez que uma relação entre professor e aluno, requer a presença da afetividade, principalmente, na educação infantil.

Ou seja, no momento em que o professor faz o uso de uma prática pedagógica afetiva, este estimula a relação afetiva do aluno, mas também impulsiona a parte cognitiva e social deste. Na relação entre o professor e o aluno, a dedicação e atenção são essenciais para que o processo de aprendizagem aconteça com sucesso.

Conforme foi visto no decorrer do presente artigo, percebe-se que é fundamental que o professor demonstre e transmita afeto para o aluno. Pois, quando o aluno tem sua autoestima elevada ou até se sente bem consigo mesmo, a aprendizagem se torna construtiva e agradável, conseqüentemente o ambiente de ensino se torna prazeroso.

Assim, se o indivíduo não estiver bem afetivamente, este não irá desenvolver sua aprendizagem com êxito, ou irá progredir com dificuldade.

Desta forma, é possível perceber que alguns professores sentem dificuldade em querer dar o primeiro passo junto aos seus alunos, ou seja, os professores necessitam ter vontade e principalmente compreender que educar e ensinar, requer afeto, carinho e um certo cuidado com os alunos, pois quando se tem alegria e prazer no momento em que os alunos estão aprendendo, com certeza se aprende com mais apreço.

Diante disso, é possível notar com clareza que a afetividade é um método muito favorável para desenvolver uma boa relação entre professor e aluno em sala de aula. Percebe-se que quando os alunos gostam do professor e de seu modo de ensino, estes têm mais facilidade em absorver e aprender o conteúdo passado.

Também, é importante salientar que o professor pode estimular cada vez mais o interesse de conhecimento e informação do aluno se utilizar da afetividade como uma ferramenta diária, em razão de despertar lugares na mente da criança que estão fechados por conflitos familiares e comportamentos violentos na escola, por exemplo.

Portanto, é preciso que o afeto tenha a função de ser o motor da inteligência da criança, fazendo-a funcionar. Isto é, o afeto pode ser entendido como a engrenagem necessária para que a estrutura cognitiva comece a operar, dado que

quando as crianças menores se sentem seguras e otimistas, aprendem com mais facilidade e clareza.

Em vista disso, é extremamente importante a afetividade no desenvolvimento e crescimento da aprendizagem, pois o afeto está presente em diversas áreas da vida, de modo que influencia diretamente o progresso cognitivo. Mas, ele em si não modifica a maneira como funciona a inteligência, somente acelera ou atrasa o desenvolvimento do indivíduo.

Sendo assim, é indispensável que o professor tenha amor, dedicação e atenção no momento em que está lecionando, de forma que motive o aluno e desperte o seu interesse de conhecer aquilo que ainda é inexplorado e novo, e conseqüentemente, faça a criança apreciar e buscar cada vez mais conhecimento.

A relação afetiva é um fator básico para o processo do ensino e aprendizagem e, a partir desse relacionamento positivo, a criança acaba sendo estimulada para realizar a construção de seu conhecimento e se encaminha para uma busca da própria autonomia e independência.

Se fosse utilizado respeito, atenção e amor com mais frequência, muitos problemas e dificuldades seriam solucionados, proporcionando um futuro melhor para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História da criança e da família**. 2ª edição, LTC, 1978.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Trad.: Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BARRETO, Sirdley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** Blumenau: Odorizzi, 1998.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuído da Criança e do Adolescente.** Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CABRAL, Gabriela. Afetividade. **Mundo Educação Serviços em Informática Ltda.** Aparecida de Goiânia. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/psicologia/afetividade.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto.** Rev. e atual. São Paulo: Gente, 2004.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** - 2 o ed. – São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes & professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **A Filosofia e sua Didática.** V. 27, nº 02. Santa Maria: 2002.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, Professor, Aluno.** Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007.

MARTINELLI, M.L. **Serviço Social: Identidade e alienação.** 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

NAIRIM, Bernardo. Afetividade na educação infantil: a importância do afeto para o processo de aprendizagem. **Associação Nova Escola.** 17 de junho de 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto.** In: ARANTES, Valéria Amorim. (Org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

RUFINO, Edilaine Andrade. **A importância da Afetividade no processo de ensino/aprendizagem.** Projeto de Ensino (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Ipatinga, 2014.

SALTINI, Claudio, JP. **Afetividade e inteligência.** Rio de Janeiro: Wak. 2008.

Setor psicopedagógico e social da secretaria de educação. Projeto afetividade em sala. 8 de junho de 2011, Patos. **Blog criado para divulgação de trabalhos pedagógicos.** Disponível em < <http://sppseducacao.blogspot.com.br/2011/06/projeto-afetividade-em-sala.html> >. Acesso em: 03 nov. 2020.

WALLON, Henry Paul Hyacinthe. **Do ato ao pensamento:** ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 1979.